

**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

**ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO**

**SILVA, Thiago Luiz Bohatch da<sup>1</sup>**  
**MOURA, Reidy Rolim de<sup>2</sup>**  
**CRUZ, Gilson Campos Ferreira da<sup>3</sup>**

RESUMO – Em Ponta Grossa, a Associação de Recicladores Rei do Pet (ARREP) é uma das associações que trabalham com a triagem do material reciclável coletado pelo Programa Feira Verde, iniciativa local da prefeitura que troca material reciclável por verduras, legumes e frutas. A referida associação é composta atualmente por 13 membros, sendo 11 mulheres e 2 homens que seguem o princípio da economia solidária, onde todos os membros possuem voz ativa e opinião, decidindo todas as pautas em assembleias. Porém este é um grupo vulnerável socialmente com vários desafios para superar tal condição de precariedade, entre eles a falta de educação básica. O direito à educação é um dos mais importantes que existe, e não se pode privar ou não possibilitar alguém de estudar. Sabendo disso, a IESol executou uma pesquisa quantitativa e qualitativa para saber qual o nível de estudo dos membros da associação, utilizando perguntas abertas e fechadas, onde foi possível constatar um grande interesse dos membros em estudar, sendo que 8 se mostraram interessados em retomar os estudos. A partir desta demanda, está sendo realizada uma tentativa de viabilizar um professor que possa se deslocar até o local de trabalho, já que muitos não possuem tempo para estudar por motivos como cuidar da casa, filhos, trabalho na associação que rende o sustento da família e outros. Entende-se que mesmo que essas pessoas estejam com dificuldades para estudar, perceberam a partir da possibilidade de gerar renda através da participação na associação, o quanto é importante a alfabetização e não desistiram desse sonho.

PALAVRAS CHAVE – Economia solidária. Educação. Desenvolvimento local.

---

<sup>1</sup> Bacharel em Geografia, técnico voluntário, tbohatch@ymail.com.

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Departamento de Serviço Social. Coordenadora da IESOL, rrmoura@uepg.br.

<sup>3</sup> Prof. Adjunto do Departamento de Geociências, doutor em Geografia, gilsoncruz@uepg.br.

## Introdução

A economia solidária é uma forma de organização alternativa ao capitalismo, pois segundo Singer (2002) há muito tempo o capitalismo está presente dominando a economia, que as pessoas pensam ele como normal algo que não pode ser combatido. Nesse pensamento, a economia solidária veio para mostrar que existe outro modo, uma alternativa a economia capitalista.

O surgimento da Economia Solidária data da Primeira Revolução Industrial, ganhando força com Robert Owen, sendo este um dos primeiros homens a confrontar as extensas horas de trabalho e valorizando seus trabalhadores. Vendo o crescente avanço da pobreza na Grã-Bretanha, ele apresentou um plano de Aldeias Cooperativas. Dessa forma, Owen se tornou um marco da Economia Solidária mundial. No Brasil, esse conceito surgiu após o fim da Ditadura Militar, porém com pouco conhecimento popular e sem muita força.

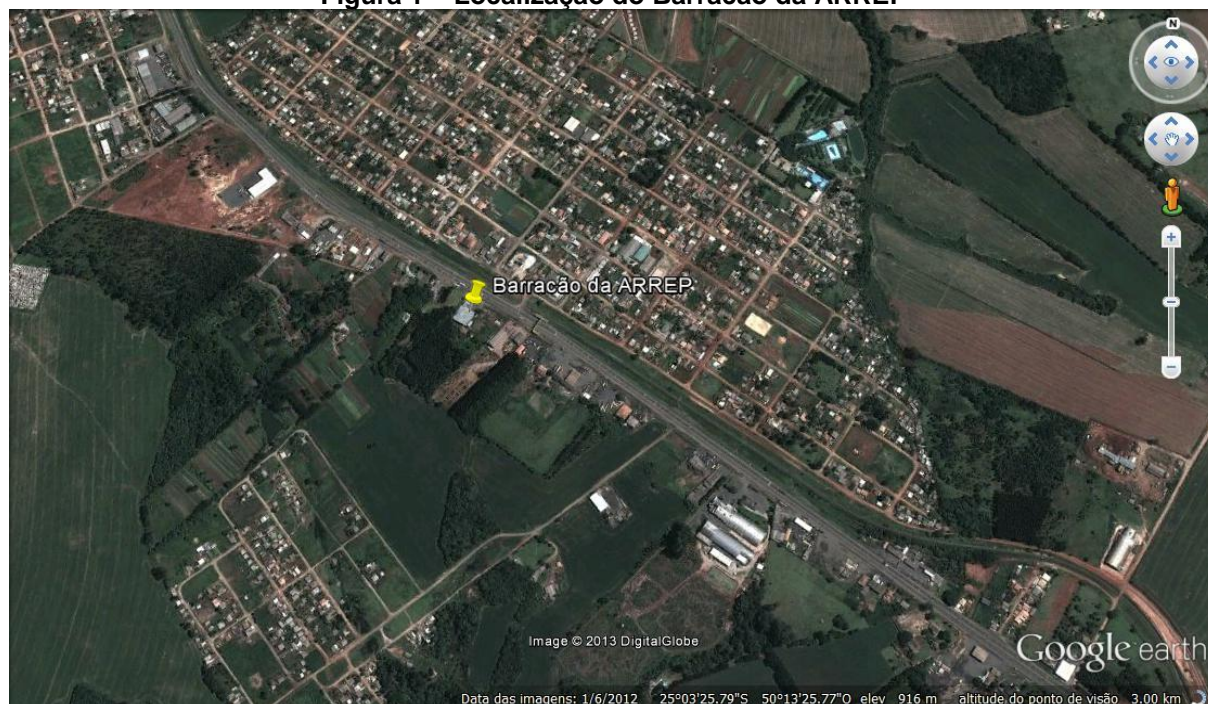
Atualmente os empreendimentos solidários estão crescendo e abrangem muitos segmentos sociais, inclusive recicladores, como é o caso da ARREP. Os princípios fundamentais são a autogestão, decisão coletiva, bom convívio, entre outros. Para a consolidação de forma efetiva a autogestão, é preciso que todos os membros possuam conhecimento dessa prática.

Neste sentido, a educação é um fator fundamental, pois eles são um grupo muito vulnerável, sem oportunidades, estando na margem da sociedade. Notando esse problema, a Incubadora de Empreendimentos Solidários da UEPG, trabalha numa formação não apenas em economia solidária, mas também em conscientização da importância do estudo, além de política, produção e direitos fundamentais. Nesses moldes, uma ação educacional através de aulas no próprio local de trabalho se mostra uma oportunidade única para os associados, sendo que muitos não possuem tempo de se deslocarem até uma escola. Tendo conhecimento disso, a IESol busca meios junto a várias estância governamentais para solução do problema. Com um maior esclarecimento de seus direitos, e tendo uma boa educação tanto para ler e interpretar textos e documentos quanto para escrever claramente, os membros da ARREP poderão caminhar de forma mais segura após o termino do tempo de incubação.

Santos (1979) diz que a pobreza e desigualdade se dão por políticas econômicas impostas pelo Estado e também por monopólios, onde ambos são refletidos na população e em seu nível de vida. Nesse mesmo pensamento, Peet (1982) fala que o meio influencia aonde o homem vive, e conseqüentemente, essa influência será repassada para as futuras gerações, tornando-se um ciclo. Desse modo, se essas pessoas não tiverem uma educação de qualidade, não terão perspectivas para passar a seus filhos e a autogestão será falha.

A figura 1 mostra a localização do barracão:

**Figura 1 – Localização do Barracão da ARREP**



Legenda: Barracão cedido pela prefeitura para ser a sede física da ARREP.

## Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo fazer diagnóstico socioeducacional, para mostrar que os membros da ARREP não tiveram oportunidade de estudar, e que estão interessados em retomar esses estudos com a ajuda da IESol. Além disso, mostrar a vulnerabilidade desse grupo. Com essa pesquisa, pretende-se criar um fator norteador para futuras pesquisas com grupos socialmente vulneráveis, que queiram retomar os estudos e caminharem com a economia solidária.

## Metodologia

Foi aplicado um questionário para os 11 membros da ARREP, pois 2 membros não estavam no local na hora da pesquisa, e não apareceram no dia seguinte. O questionário continha perguntas abertas e fechadas, entre elas se sabiam ler e escrever, até qual série estudou, e o motivo que entraram para a associação. Logo em seguida foi feita uma análise dos questionários. Foi realizada uma análise crítica das respostas para obter resultados e análises de aproximação com a realidade.

## Resultados

Foram entrevistados 11 associados, sendo que 1 estava de licença por motivos de saúde, e a outra não apareceu na associação nos dias que estavam sendo aplicados os questionários. Dos 11 apenas 3 não quiseram voltar a estudar alegando não ter interesse. Dentre os 8 associados, 2 não sabem ler e nem escrever, enquanto os outros pretendem aperfeiçoar suas habilidades de escrita e leitura, e apenas 1 possui o ensino fundamental completo, o que é muito preocupante.

Pode-se notar ainda que dos associados que pretendem estudar, apenas os 2 homens que trabalham atualmente na associação não possuem filhos, enquanto as mulheres todas possuem no mínimo 1. Analisando esses dados, elas precisam se desdobrar em trabalhar e cuidar da casa, deixando clara a impossibilidade de estudar em qualquer período, observando que o trabalho na associação não é leve, sendo tanto eles quanto elas submetidas a levantar peso, subir em montanhas de material reciclável para puxar os sacos próximos da área de separação, descer com sacos pesados para a divisão dos materiais por tipos, separar o resto que sobra para o lixo, carregar o caminhão do lixo com os resíduos que não podem ser reciclados, prensar os materiais para que fiquem mais compactos armazenando os mesmos a espera do caminhão da empresa que compra o material, e por fim carregar esses compactos para dentro do caminhão.

Todo esse processo é estafante e pesado, mas mesmo assim essas pessoas têm vontade de retomar os estudos.

No questionário havia uma pergunta: “Se fosse possível enviar um professor para dar aulas, participaria delas?” todos os 8 associados responderam que sim, pois ali no local de trabalho seria muito mais fácil, já que se deslocar até uma escola não seria viável.

E finalizando, foi perguntado o motivo dos associados terem entrado na associação, a grande maioria dos 11 responderam que foi a necessidade de trabalhar.

## Conclusões

Pode-se concluir que há um interesse dos associados da ARREP em estudar, pois eles mesmos reconhecem que isso é muito importante tanto para a associação com leituras de documentos quanto para a vida pessoal, já que muitos pararam os estudos por motivos variados e não puderam retornar. O tempo é o principal fator que impede os mesmos de sentarem em uma carteira escolar, já que eles trabalham 8 horas por dia e num serviço pesado.

A viabilidade de um professor ser disponibilizado pelo estado é grande, mas segue alguns critérios como número mínimo de alunos, sendo que isso não é um impedimento insolúvel, pois existem outras pessoas que os associados conhecem que podem fazer parte dessas aulas.

Espera-se que com essa pesquisa, seja aberto um leque que possa servir de base para futuras pesquisas nas mais diversas áreas, já que outras associações de catadores atravessam esta questão da educação discutida nesse trabalho.

**Referencias**

PEET, Richard. Desigualdade e pobreza: uma teoria geográfico-marxista. In: CHRISTOFOLETTI, A. Org. **Perspectivas da Geografia**. São Paulo: Difel, 1982.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**. Os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: Francisco Alves: Coleção Ciências Sociais, 1979.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 1ª ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.